

**The text that follows is a REPRINT
O texto que segue é um REPRINT.**

Please cite as:
Favor citar como:

Fearnside, P.M. 2012. Segurança nacional na Amazônia [comentários sobre palestra do Gen. Villas Bôas]. pp. 177 & 191. In: A.L. Val & G.M. dos Santos (eds.) *GEEA: Grupo de Estudos Estratégicos Amazônicos*. Tomo V, Editora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas. 191 pp.

[publicado em 2013]

ISBN 978-85-211-0109-3

Copyright Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas

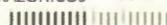
The original publication is available from:
A publicação original está disponível de:

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Manaus, Amazonas
<http://www.inpa.gov.br>
editora@inpa.gov.br

O General Villas Bôas enfatizou que a prioridade para segurança nacional na Amazônia é a fronteira. Isto é lógico e representa a prioridade militar em todos os países do mundo. Entretanto, não é prático manter uma cadeia de bases fronteiriças com um número de pessoas suficientes para defender 11 mil quilômetros de fronteira na Amazônia. Portanto, além de ter algumas bases na fronteira é necessário ter a capacidade de deslocamento de pessoas até as fronteiras a partir de bases centrais em cidades como Manaus, em caso de haver algum problema. Esse serviço de deslocamento tem que ser feito por avião, pois não há como usar estradas para levar pessoas para toda a extensão da fronteira.

Foi interessante que, no decorrer desta palestra, não foi considerado como prioridade fazer uma estrada no meio da Amazônia. Um dos argumentos-chave para a reconstrução da rodovia BR-319 (Manaus-Porto Velho) – abandonada desde 1988 – tem sido a sua prioridade para defesa nacional (UFAM, 2009). Este argumento também tem sido oferecido para justificar a realização da obra sem um estudo de viabilidade, mostrando sua justificativa. É marcante não existir um estudo de viabilidade para a rodovia BR-319, embora outras rodovias – como a BR-163 (Santarém-Cuiabá), cuja obra também é de reconstrução – tenham seus estudos de viabilidade, tal como é padrão para todas as grandes obras de infraestrutura (Convênio DNIT/IME, 2005).

A área da BR-319 é muito distante de qualquer fronteira. Esta estrada não tem justificativa econômica e, segundo o palestrante, também não tem justificativa militar, já que seria melhor deslocar pessoal por avião para fazer a defesa das fronteiras. É positivo ver que os argumentos para a reabertura da BR-319 com base em segurança nacional não tem sentido.



Bibliografia citada ou recomendada

- Becker, Bertha. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond. 2004
- Convênio DNIT/IME. *Estudos De Viabilidade Técnico-Econômica concernentes à Construção da BR-163/MT/PA Trecho Guarantã-do-Norte/MT – Santarém/PA*. Ministério dos Transportes, Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes (DNIT) & Ministério da Defesa, Instituto Militar de Engenharia (IME), Brasília, DF, Brazil. 4 Volumes. http://dnit.ime.eb.br/est_via_tec.htm. 2005.
- Cunha, Euclides. *Amazônia – um paraíso perdido*. Manaus: Editora Valer. Fearnside, P.M. & P.M.L.A. Graça. 2009. BR-319: A rodovia Manaus-Porto Velho e o impacto potencial de conectar o arco de desmatamento à Amazônia central. *Novos Cadernos NAEA* 12(1): 19-50.2003.
- Teixeira, K.M. *Investigação de Opções de Transporte de Carga Geral em Contêineres nas Conexões com a Região Amazônica*. Tese de doutorado em Engenharia de Transportes, Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, São Paulo. 235 p. 2007.
- UFAM. *Estudo de Impacto Ambiental – EIA: Obras de reconstrução e pavimentação da rodovia BR-319/AM, no segmento entre os km 250,0 e km 655,7. Versão Preliminar*. Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus, Amazonas. 238 p. 2009.

